

REVISTA SARAU DA ALEPON

EDIÇÃO ESPECIAL 1

POESIA

ACADEMIA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES DE PONTE NOVA -
PONTE NOVA - MG



**DEDICAMOS ESTA EDIÇÃO AOS 157
ANOS DE PONTE NOVA - MG**



Poesias



Humberto Martins

Acadêmico Efetivo

Mais que um sonho em
"Algum lugar algum"
Unicamente única em meu
Rincão de ingenuidades
Alma gêmea do meu viver!

Hum na multidão
Universo e verdadeiro
Meticuloso no escrever
Bem para todos
Elegia sem fim
Rimando ou não
Tudo que se vê e ouve
O amor que não passa jamais.

Tempo sem tempo de ter tempo de
Ter tempo, ficou sem tempo
Fora se verificar...

Posse no mundo
Suicídio em nossa extrapolou
as fronteiras do conhecimento
Com perguntas sem respostas.

Mobel da literatura alijou a Amado, que
ganhou Zélia.



Gilson José de Oliveira

Acadêmico Efetivo

Ternura Escondida

É bom quando você vem como quem não quer nada, mas quer tudo, eu sei. Seus olhos brilham irrequietos, quase choram, querendo apagar um fogo invisível, ardente, em chamas.

Das janelas de sua alma salto para uma aventura, numa queda perigosa, mas gostosa de cair. Só me ergo quando, despertado, percebo que não é um sonho. Doce, crua, selvagem realidade.

Isso é paixão. Ternura escondida. Sou contagiado dessa energia cósmica que se desprende de seu mundo, invade a essência de meu coração.

Isso é você, eterna primavera, brisa refrescante, manhã feliz. Isso é você que vai e vem comigo, dominando meus anseios, digitando o que penso, sinto, quero, procuro. Isso é você, que me importuna, me desatina, tira do sério, me provoca, me xinga, me bate, me embala, abala, mas sabe que a quero.

Búzios

O que nos trouxe a Búzios? Praias tortuosas, como tortuoso tem sido nosso caminho. A incerteza das ruas, como incerto é o nosso futuro. Escondes o rosto à minha câmera, foges ao flash. Olho-te de todos os ângulos. Serenidade, harmonia, tu, o mar e eu.

Búzios nos esconde em sua multifacetária concentração. Imergimo-nos entre culturas que se misturam nas curvas das ruas que vão e nas que vêm, nas areias e nos barcos que singram e se perdem no azul oceânico.

Curto é o nosso tempo, muitas as palavras, intenso o cansaço desta fuga constante, desta mutação que nos desorienta.

Beijo-te, e sinto o sal que tempera essa relação proibida, porém mesclada de emoções, saudades, angústia.

Beijo-te sem a preocupação com os olhares, com os filmadores, com as atalaias.

Beijo-te na linguagem da paixão, convidando-te a me esperar. Beijo-te, para dizer que no meu peito um amor aquece, explode, energiza.

Em mim, a aflição, o medo de perder, a dúvida entre o altar e a liberdade.

Seguimos, a multidão de carros exige paciência, a mesma paciência necessária neste momento crucial, em que não sei se vou ou se fico, se sou teu ou se estou apenas ao teu lado.

No Deserto da Tarde

A tarde talvez fosse azul

Não houvesse tantos desejos

(Drummond, Poema de sete faces)

Ainda agora te vejo olhar fixo a me tomar de desejo e saudade. O sol vai indo mansamente e com ele um pouco de verdade: teu amor sombra caindo em minha pele, a noite invadindo meu cansaço, como apertado abraço.

Meu olhar lânguido vê aves que correm aos seus abrigos. Fomos tão nós, tão sós, tão amigos, amor silencioso, aves na noite se escondendo dos perigos.

Tenho-te inteira e isso não resolve a ausência, não encurta distância alguma, nem impõe resiliência. Porque é amor por inteiro, não apenas tendência.

Não decifro teus lábios, se sorriso ou lágrima, coração cortado ao meio por fina lâmina, não sabe se pulsa por mim ou se pousa longe e me elimina.

Águas correm pedras íngremes: ritmado teu resfolegar quando se achega ao meu afago.

A tarde, como as pedras, não se deixa penetrar.

Nossa canção cessa como secam as fontes perdidas no areal. Águas sugadas nas fendas do irreal.

Teu encantamento, feito lavareda, inquieta, me incinera e reduz à medida do teu peito, esse jeito de me consumir em pedaços.

No deserto da tarde, nossas vozes não se confundem sem interferências, intercorrências, de uma sonoridade pura pra não se perder nos boqueirões traiçoeiros das querências.

O dia que se encerra nas pálpebras da serra, trancando um ciclo sem me pedir licença, sem que eu o tivesse na mão. O dia não se rende ao meu coração.

Sinto teu corpo flutuante nos pés, a dança que tive, a alma livre, corpos entregues à melodia, ao vento, à noite, ao ritmo, a nós e ao nosso riso.

Cai a tarde, entra a noite, entra a canção, o acalanto de não dormir, não morrer, não acordar. Ainda que instante, o amor mergulha intruso no fluxo eterno.

AUTOR: Gilson José de Oliveira

Partir

Eu vou pra onde a estrada levar/ Cantador, só sei cantar

Eu canto a dor/Canto a vida e a morte, canto o amor

(Dori Caymmi, Cantador).

A poeira nos encobrindo, o caminhão de mudança indo, um tempo ruim de muitas partidas advindo.

Outros seguiriam a sina, pássaros batendo asas, o abandono das terras e suas raízes, levando coisas e esvaziando casas.

O vazio dos campos e currais, da sombra agora inútil dos bambuzais, da ausência das porteiras e seus rangidos colossais.

Vazios os corações separados por um sempre imensurável. Um tempo de êxodos sem destino, ruindo o sonho irrealizável.

Cada qual se arrancava e se arranchava onde pudesse. Tempo de fome, custo de vida sem limite. Pouco trabalho nas metrópoles, insegurança, cada qual da carestia se defendesse.

Diluídos na imensidão da massa humana, nas ondas que se revezam e nunca se acalmam na areia. Não trazem de volta as vidas submersas no sem nome da peleia.

Partir. A estrada uma ferida aberta. E tu também te foste de todos os lugares, de todos os encontros, de todas as palavras.

Restaram sombras cada vez mais sombrias. Fantasmas espreitando de um tempo morto. Sorrisos se exilaram em terras distantes a não permitir abraço e aconchego.

A produção da existência te afogou no mar bravo da cidade grande, essa miséria eterna. Procura sem fim pelo que não há, que o tempo incinerou no esquecimento.

Saudade de teu sorriso claro como o sol espriando claridade. Mas te perdeste também na sina que expulsa toda gente de algum lugar para lugar algum.

Partir. Foi o que também fiz um dia. E retornei para encontrar desolação e ausências. Saudade plantada onde antes se nascia.

O carro de boi apodrecido, as frondes desfolhadas não mais suportam as revoadas. Tudo se despetalou em retiradas.

Não sei se vivi o que devia. As podas me sorveram energia. Nem sei se nasci ou se escapei. Nascer é sorte, sobretudo quando se é quase o fim da prole.

Há um recomeçar de rijeza na travessia. Pra quem parte e, sobretudo, pra quem fica, esperança de um novo tempo na terceira margem.

Nascer ou escapar é acostumar. Sem dar conta do tamanho do invisível vazio. Ou do pleno amor vivido na alma dos que, partindo, permanecem.



Wilza Mayrink

Acadêmica Efetiva

ONDE NASCI

Lá longe vai o carro de boi
Rangendo, tombando de lado
Cheinho de palha de milho
Com o boiadeiro gritando:
Thô...thô Garrincha, thô...

As rodas de madeira firme
Vão deixando suas marcas
Pela estrada torta, estreita
E a poeira como um véu
Formando figuras no céu

Uma grande paisagem
Poderia ser pintada
Em uma tela grande e bela
Não fosse aquele barulho
Da carruagem velha

Uma mostra de trabalho
Diário, interessante
Serviria de modelo
Não fosse o sofrimento
Do boiadeiro adiante

Eu também poderia
Ser mais alegre, feliz
Não fosse a grande saudade
Que sinto de onde nasci!

(Refiro-me ao local onde nasci: Fazenda do Pião em Anna Florência)

INDEFESO

Indefeso é o homem
Pequeno e sem ação
Frente à força natural
Da terra, sol, vento e mar

A terra pode abrir-se
Rachar, tremer, arredar
O sol pode a terra queimar
E o planeta devorar

O vento pode levar
Para os ares um gigante
O mar pode varrer
Uma cidade distante

Indefeso ficará o homem
E sem lugar para morar
Se a natureza continuar
A destruir e danificar

Terra, vento, sol e mar
Podem o mundo ajudar
Mas podem em um segundo
Jogá-lo também para o ar

Evite ficar indefeso
Plante para colher, respirar
Cuide do solo, do mar
Você ainda pode lutar!

UMA ÁRVORE

Uma árvore abandonada
Começou a reclamar
Pelas folhas que perdia
Pondo-se alto a chorar

Cada dia que passava
Seu galho mais liso ficava
Sem uma só folha ou flor
Causando-lhe grande dissabor

Um sabiá apareceu
Em seu galho pousou
Tudo, tudo observou
E com a árvore falou:

Suas folhas caem hoje
Mas amanhã brotarão
Seu verde ressurgirá
E de novo te vestirá

A árvore parou de chorar
Firmou a raiz no solo
Ganhou força e coragem
Pois entendeu a mensagem:

Um dia depois do outro
Sempre pode ser melhor
Basta manter firme a raiz
Para brilhar e ser feliz!

O HINO

É triste cantar o hino
se há choro de menino

É lamentável dizer-se brasileiro
se a fome percorre o Brasil por inteiro

É vergonhoso pisar no torrão
se prolifera miséria na nação

É horrível acusar inocentes
se lhes negam as sementes

É lindo saber discernir
o som, o tom, o ouvir

É maravilhoso poder acordar
com vontade de trabalhar

É triste existir a tristeza
mas é lindo haver união

É lamentável lamentar
mas é maravilhoso poder falar

É lindo cantar o hino
sem o choro de menino

É importante reivindicar
sabendo se comportar

O país cresce, o mundo agradece
a paz fortalece!

VEJO

Vejo pontinhos de luz
Como chuva fininha
Fiscando, indo e vindo
Sobre meu peito caindo

Vejo o real indo embora
Para longe e de forma veloz
Sinto-me em outra sintonia
Clareia um novo dia

Vejo uma densa fumaça
Ocupar todo espaço
Nada digo nada faço
Nos pontinhos me enlaço

Vejo novo personagem
Coberto de pontos mil
Vindo de outra dimensão
Sempre em minha direção

Nos pontinhos me enlaço
Nada digo nada faço
Brindo essa sintonia
Com sorriso e alegria!



Lindaura Primavera

Acadêmica Efetiva Fundadora

A VIDA É ASSIM

O sol se põe no horizonte,
A tarde é fria.
Sopra o vento, não sei de onde
Trazendo para meu peito agonia.

Saudade dos tempos de outrora,
Meus pais, irmão e filho,
E do amor que também partiu,
E que não voltarão jamais.

Ficaram apenas lembranças
De tudo de bom que vivemos.
Brincadeiras, amor, carinhos e andanças,
Coisas que nunca esqueceremos.

Mas a vida é mesmo assim:
"Se hoje sou feliz,
Amanhã pode ser meu fim...?"

NASCEU MOISÉS

Moisés chegou!
E uma suave fragrância
Encheu toda a casa,
Parece Primavera.

Lindomar e Bárbara,
Receberam de Deus este filho,
Um presente sonhado de amor,
Ele chegou para o banquete da vida.
Seja bem vindo meu neto!

Abençoa Senhor,
Seus olhos, suas mãos
Seus olhos, pés e pele.

Envie Teus anjos para protegê-lo,
O guie nas veredas da saúde
Em todos os dias de sua vida.

AMIZADE

No treino da vida
Sem pinturas no ensaio,
Encontro de amigo
Também um poeta.
Amizade em festa
No ensaio geral.

Amizade é coisa de Deus
É princípio de amor
Racional, supremo.
Alegria e realização.
É um ombro amigo
Nas horas de solidão.

Amizade é estar ao lado
Calar e saber ouvir,
Falar na hora certa.
Ser bálsamo que alivia é restaura .
É assim que eu quero ser
Para você meu poeta amigo.

A PAZ

A Paz é palavra esperança
De um mundo melhor.
A Paz, é um grito de dor
Um gemido da terra.

A Paz, é amor, é harmonia
Trazendo alegria
Para os corações.

É a voz de Deus
Ecoando na terra,
Nos fazendo irmãos.

Paz, eu quero paz!
Paz, eu grito Paz!
Paz, meu gemido é Paz!



Alfredo Padovani

Acadêmico Efetivo

Casa de avós

Início da tarde: meia sombra, meia luz.
Faltam dez minutos para duas da tarde.
Um cheiro fumegante de café fresco vem da cozinha.

Ouçõ o padeiro gritar: hoje tem pão crioulo!
O aparelho de rádio está ligado.
Entra no ar a vinheta de Globo Girando com a Notícia.

Mesmo com muito calor, um ventinho fresco corre pela janela da sala,
passa pela copa e vem balançar a cortina do quarto de vovó.
Um tacho com goiabas vermelhas arde no fogão improvisado no terreiro.
Dentro de mais algumas horas sai pelo menos umas cinco caixetas de goiabada cascão.

Os galinhos garnizés da vizinha cantam em alto e bom som.
Na beirinha do tanque um cesto de carambola.
A moita de lobrobô da beira do barranco está viçosa, com uma cor verde musgo forte.
Panela de pedra, carne cozida.
Logo mais tem janta boa e farta.

Noite fria sob o lençol de estrelas

Fogo de fogueira: palha seca, lenha de jacaré, labareda alta:
avisando para Maria a chegada de João Batista.
Céu estrelado: lá está sagitário, capricórnio e as Três Marias.
Frio de junho. Mas ainda é outono!
Noites de Santo Antônio, São João e São Pedro.
Comida farta: canjiquinha, vaca atolada, feijão amigo.
Esquadrão de vagalumes lá no breu da mata.
Bandeirolas coloridas de páginas de revistas: amarelas, verdes, vermelhas!
Conversa boa no banco de madeira.
Silhueta da serra faz sombra pra lua.
Saudade sem fim!
Se eu tivesse a chave do paraíso toda noite ia te visitar.

No horizonte
Perto das torres da matriz.
Antenas de TV.
Por que você me olha,
mas não consegue me ver?
Sob o céu da cidade.
Em tardes de verão.
Não deixe anoitecer,
não deixe escurecer
o dia...

Foi-se

O céu estrelado dos meses de junho foi arrancado de nós.
Levaram não sei para onde o friozinho gostoso vindo do sul.
Esconderam o clarão da lua que nascia lá atrás do morro.
Onde encontrar as Três Marias e a Ursa Menor?

Não sei.

Com certeza aquele cenário continua no firmamento, mas não estamos mais lá.

Não, não podemos mais ficar deitados nos bancos de madeira de barriga pra cima e sentados nas cadeirinhas de plástico vendo os astros e estrelas enquanto a noite caminha em direção a aurora.

Não tem mais fogueiras com lenha de eucalipto, jacaré e bambus secos.

Foi sentenciado: aqui não mora mais a simplicidade e a felicidade.

Não dá mais para tomar uma boa caneca de leite queimado e comer pipoca sob o luar.

Deram para eles um pedaço de terra que para nós não tem valor monetário, mas esqueceram de passar a escritura feita de suor e trabalho.

Sessão das oito e meia

O cartaz anuncia uma comédia romântica.

Eu e ela na fila dobrando o quarteirão.

Falando frases soltas,

se declarando numa adolescente paixão.

Uso perfume Lancaster,

Camiseta Waikiki e calça sem bainha.

Ela veste uma bata indiana

Eu calço um tênis Rainha.

Tiro da jaqueta a carteira da UMES.

Tento pagar meia-entrada

Mas a mulher da portaria nem da bola.

Com isso minha intenção foi frustrada.

Tiro onda.

Com o anel de brucutu e pinta de tremendão.

Cabelo grande lambuzado de goma

E a garota do meu lado... cara.

Era mais bonita que a gostosa Jane Fonda.

Amor em forma de paixão

Suor nervoso no encontro de mãos

Vida pra viver.

Coisas do coração!

Por favor, não deixe o dia ir embora

No lusco-fusco do meu quarto vejo por entre

as frestas da janela a tarde indo embora.
Levando a luz do dia entre o azul profundo e o vermelho carmim.
Surge na silhueta da serra uma imagem feminina: seios e rosto.
Podia não anoitecer pra me deixar ver seu rosto no clarão da lua.
Noite vem chegando, escuridão que atravessa as ruas e praças da cidade.
E não te encontro em lugar nenhum.

Aqui a noite já é de outono

Na minha terra, do alto de um morro a gente avista outro morro.
A noite fresca de outono chega de mansinho trazendo luzes de prata, ouro e carmim.
Ouve-se, através da janela do vizinho os filhos pedindo bênçãos aos pais: Ave Maria!
Um cheiro forte de café coado na hora vem da cozinha e invade a casa.
Do forno sai um bolo gostoso, fofo, que quase desmancha na boca.
O céu recebe estrelas radiantes e forma-se uma cortina de constelações sobre nosso olhar desconfiado.
Quem nasceu aqui sabe muito bem a importância da natureza!

Somos mineiros do centro, das montanhas, da brisa suave.
Temos muita fé no divino, rezamos na certeza de receber as bênçãos de Deus.
Prestamos atenção no badalar do sino da matriz.
Nosso cumprimento é breve, mas sincero: oi!

Gastamos de bandas de música, de coreto, de procissão.
Gostamos de olhar a paisagem e fazer comentário sobre o tempo.
Nosso caminhar é lento, mas com direção.
Sabemos a hora de plantar e de colher.
Daqui a pouco chega maio.
Mês de Maria e seus anjinhos.
Somos mineiros: uai!

Noturno outono

Céu vermelho-alaranjado colore as tardes.
As folhas irão cair.
As estrelas brilham com maior intensidade.
Tempo de mudanças.
Tempo de colheitas.
Festival de cores.
As plantas ganham diferentes tonalidades.
Madrugadas cinzentas.
A bruma do amanhecer cobre a paisagem.
Corpos a aquecer...



Rosângela Trajano

Acadêmica Correspondente

se o gato miar
dê luas para ele
pela casa brincar

se o gato miar
costure fuxicos
para ele se aninhar

se o gato miar
ache lindo
ele está dizendo te amar

miauuuuu!!!

não quero boneca
se não tiver abraço
nem menino sapeca

não quero dormir
se não tiver canção
nem o dia de vir

não quero brincar
se não tiver riso
nesse meu sonhar

tem coisinha estranha
que a menina não entende
pensa curiosa e sonha

por que o gatinho
não gosta de dente de leite
que cai da nossa boca

é fácil para o gatinho perguntar
difícil mesmo
é ele resposta dar

sol na janela
pardal a cantar com ela
menininha nas pontas dos pés

para alcançar as estrelas
é preciso subir na cadeira
não ter medo de querê-las

na estrela cadente
rapidamente
milhões de pedidos

menininha sujou vestido
de nódoa de caju
espantada com o jaburu

espantada chorou
vestido novo manchou
não quis à casa voltar

receio de ficar de castigo
foi ouvir o mar
seu melhor amigo



Grazielle S.S Sabino

Acadêmica Correspondente

PONTE NOVA

Terra acolhedora
De pessoas ternas, receptivas
Passado de glórias
Presente de orgulho
Futuro a eclodir

Terra do Piranga
Do majestoso Pontilhão
De praças deslumbrantes
Suas ruas, suas casas
Sua história, emoção

Terra de autoridades
Progressistas, renomados
Povo musical
Das artes e das letras
Do exímio futebol

Terra de artistas
Princesinha da Mata
Circuito das Serras de Minas
Do agronegócio que prospera
Da goiabada e da cachaça
Serenatas altaneiras
Tradição e modernidade
Ô lugazinhão, sô!

CRONOLOGIA

Viva as estações
Nutra o espírito
Supere os ciclos
Recuse os estereótipos
Exiba as cicatrizes
Regue o humor
Suporte as dores
Aumente o esforço
Observe os sinais
Respeite as limitações

Saboreie o convívio familiar
Adormeça os desafetos
Preserve o alicerce
Desfrute os amigos

Conserve o brilho
Mude o olhar

Usufrua da maturidade
Dispa-se de preconceitos
Se vista de ternura
Colecione passeios
Aprenda algo novo
Divida conhecimento
Leia mais!

Permita-se contar sua história
Não apresse o fim
Resgate o prazer de ser e estar
Atravesse o deserto
O relógio não pára
Aproveite o intervalo
De que adianta um corpo viço
Se a alma é turva?

MISANTROPIA

Rasga-me o peito
Essa dor nefanda
De mágoas infindas
E decepções contínuas.

Brotam-me nos olhos
O clamor da alma
Há muito emudecido.

Perturbam-me as sombras
Do ermo caminho
Das feridas laceradas.
Já não sei quem sou
Ou o que devo ser
Nessa escuridão profana
De valores corrompidos.

De que vale esse pranto
Se o zelo é em vão?

Ah! Quão enfastiada estou!
De palavras ao vento
E promessas vazias.

COLOUR [PHOBIA]

Alforria de sombras
Preto, Branco
White, Black
Reversão ou aversão?

De branco, vassalo
De preto, capataz
Vassalo preto
Capataz branco
Superposição ou contraversão?

De fração, preto
De instrução, branco
Moderno ou retroativo?
Sina branca ou hipocrisia preta?
Desígnio preto ou sarcasmo branco?
100% Reféns ou 100% Supremos?
100% cor ou 100% humano?
Repugnância inconsciente?

Brechas no tempo
Tempo de brechas
Consciência branca
Respeito preto
De excessos, aprisionados
Corações sem tom
Malícia na alma
Hipérbole?

Seja como for
Mais AMOR, por favor!

SÔ

Ser mineiro vai além de 'UAI'
De arrastar a pronúncia
Encurtar as palavras
Solfejar orações
Petiscar queijo
Degustar cachacinha.
Ser mineiro é tradição
Histórias e causos
Criar expressões
É ser inaudito, manso

Simples, polido
Ser mineiro é privilégio
De um todo, um grão
De um povo caloroso
Que de tão apaixonado
Tem um 'trem' no coração.



Vera Salviano

Acadêmica Efetiva

PAZ E LUZ

Um dia, sonhei com a paz.
Um dia, sonhei com a luz.
Um dia, vi uma estrada.
E nela, vinha Jesus.

Um dia, eu fraquejei.
Em vez de paz, vi uma cruz.
Voltei a ver uma estrada.
E nela, vinha Jesus.

Um dia, fiquei perdida.
Em vez da luz, vi as trevas.
Voltei a ver a estrada.
Por onde Jesus me leva.

Um dia, eu vi um pranto.
De quem perdeu o encanto.
Voltei a ver a estrada.
E Jesus com um filho no manto.

Um dia, eu vi você.
Vi tudo o que queria.
Voltei a ver a estrada.
E Jesus me refazia.

Noutro dia, não vi mais nada.
A não ser Jesus na estrada.
Mas quando olhei direito.
Eu vi você perfeito.

"A nossa força é proporcional ao tamanho de nossa fé.
E fé, nada mais é, que você crer na força do Bem.
Olhe dentro de você.
E veja a força que tem.

HOMEM MENINO

Ontem ao fitar teus olhos,
Confesso que não resisti.
Senti um arrepio na pele
Na primeira vez em que te vi.

Sei lá... Esse jeitinho lindo
Não sei se de homem ou menino.
Olhei dentro dos teus olhos
E parada, me vi sorrindo.

Vento que chega...
Alimentando sonhos meus.
Confesso que na hora
Meu coração pulou p'ra fora.

Jeito de anjo...
De homem menino.
Meu Deus só de pensar
Eu me rendo e animo.

Que vento te trouxe?
Cruzando o caminho meu...
Teu riso me fascina
Coisa linda de meu Deus!

Meu Deus só de pensar
Eu me rendo e animo.

Que ventos te trouxe?
Cruzando o caminho meu...
Teu riso me fascina
Coisa linda de meu Deus!

AUTOBIOGRAFIA

Tenho fome, sede de infinito...
Mesmo no silêncio grito.
Sou chuva no telhado
Mansa, constante
Serena.

Meus braços, para prender...
Na boca, uma ânsia de querer.
Mulher simples, sol, lua e mar...
Sol nas tardes quentes
Na pele a esquentar!

Na quentura do meu ser...
Numa vida de emoção.
Liberdade me define
Magia, sedução.

Dos dias faço aconchego,
Serviço, presença, proteção.
Das noites faço saudades

De quem ganhou meu coração.

Saudades sinto. Não minto!
De tudo que foi e já não é...
Instantes plenos, já passados;
Sou menina, amada, amante
Sou mulher!

Das madrugadas ...???
Ah...Das madrugadas!
Sou encontro entre Terra e Céu.
Sou abelha rainha, puro mel!

Mas nada eu seria,
Sem o amor que em mim explode.
Amor a quem me lê...

DIA SOMBRIO

Hoje, o sol não veio.
Tá frio. Só silêncio... Estou muda.
As horas se arrastam
Como dia de faxina, na alma.

É preciso saber esperar...
Deixar repousar razão e coração.
Só me recolher...
Um pouquinho só de ar, pra brotar...
Mas não esqueça de pegar
Aquela chave, que ninguém sabe onde está.
Você, que já conhece o segredo
que faz abrir sem medo,
A porta do meu coração.
Hoje, não estou em casa não.
Fui visitar a solidão.
Pode ser que mais tarde, eu retorne;
Se o tempo permitir.
Talvez, Volte a sorrir... E florir!

Mas antes, você deve abrir
Tudo que agora está trancado no meu coração que dorme.
Assim, talvez eu acorde,
E faça você só rir...

AINDA...

Ainda é difícil entender
A saudade que eu sinto de você.
A paixão que me corrói a alma.

Ainda é difícil aceitar
Sua ausência que me faz chorar
Do anoitecer ao alvorecer.

Ainda é difícil acreditar
Ao meu lado, você não mais está.
Solidão é a minha companheira.

Ainda é difícil escutar
Nossa música favorita a tocar,
Segurando uma taça de vinho.

Ainda é difícil não lembrar
Nossos instantes a amar,
Em noites quentes ao luar.

Ainda...
É difícil!



Ester Trindade

Acadêmica Efetiva

Casa – Ninho de Amor

Casa
Aconchego
No amor
O calor da vida
Fecunda a alma
Alimenta o coração
Faz a vida renascer.

NATUREZA EM FESTA

Natureza
Em festa
Louva o criador
Gorjeios
Risadas
Miados
Rasnados
Uma infinidade
De vozes, de sons
Se fundem
Em louvação
É vida
Pungente.

ALDRAVIA

laços
desatados
libertação
consciência
atitude
mudança

Viver e Vencer

Viver não é fácil
Há momentos
Que precisamos
“Sair de cena”
E dos bastidores
Observarmos a
Roda do tempo.

Preencher os
Espaços que vão
Ficando vazios
Encher os potes
De água e
Esperar o vinho bom.

É preciso sabedoria
Para fazer escolhas
Luz para guiar
Na direção certa.
Encontrar um refúgio.
Esperar o tempo acalmar

Passada a tempestade
Aproveite o tempo bom
Leia um poema ou escreva
Com certeza irá
Subir ao Pódio
Radiante.

Vida: linhas, pontos e cores

Dor
Corpo enrijecido
Mente adormecida
Interpreta sinais
À procura de solução
Na Arte, a vida floresce
O lápis obedece o comando
Na magia das cores
Vão-se as dores
No labirinto da vida
Linhas, pontos e cores

Se misturam
Num arremate.
Nos laços do tempo
Desfazem-se os nós
Dores e alegrias
Se entrelaçam
No abraço da vida.



Comendador Fabrício Santos

Acadêmico Efetivo

A COR QUE PINTA A VIDA

No princípio não existia cor
Quando Deus criou o homem,
Da sua imagem e semelhança do sol,
Pintou com os raios de luz amarela,
Da paleta do arco-íris do céu
A alma intangível na aquarela...

Se você fosse pintar o amor infinito
Não existiria cor que o fizesse mais bonito...
Que a beleza da Via Láctea no universo!
Cada momento da vida é uma pintura
Cheio de cores, emoções e tristezas,
Dos dias azuis, cinzentos e coloridos,
Das noites claras à luz da lua e estrelas...

Qual é a cor que conta?
Negros, brancos, amarelos e vermelhos...
Para pintar a vida que encanta
Expressada em muitos retratos,
Rodeada de muitos amores...
Colorindo e descolorindo o abstrato
Dando fim ao racismo
E o preconceito de várias cores!

GENIALIDADE NÃO TEM COR

Sou um negro vencedor...
Não sou obrigado a trabalhar,
Trabalho por vocação e amor,
Na profissão que escolhi caminhar...

Pois meu talento é de matriz africana
Minha genialidade não tem cor
Minh 'alma tem a harmonia do samba
Meu espírito tem a essência da flor...

Meus ancestrais eram escravizados
Pés descalços, sujos e acorrentados
Hoje meus pés caminham a passos largos
Ao som do atabaque e rosto abaçanado.

Não aceito ser rotulado,
Com preconceito, enjaulado...
Com injúrias raciais, violentado...

Sendo vítima da covardia...
Quero conquistar a alforria...
Dos Direitos Humanos no dia a dia.

VERMELHO É A COR MAIS QUENTE

Das sete cores do arco-íris
Tenho uma em especial
O vermelho cor de sangue
E da excitação sexual.

É uma cor estimulante
De emoções bem explosivas
De fogo e paixão postulante
De conflitos e agressividades abrasivas.

Associada ao poder e à violência
A cor do pecado e da tentação
Na mitologia é energia e eloquência
Para os românticos faz arder o coração.

Do xale vermelho da Deusa Íris
Ao voo noturno das borboletas tíris
Dos beijos enamorados de Paris
O vermelho é a cor mais quente do arco-íris.

VÁRIAS FORMAS DE AMAR

Amor EROS, desejo fervoroso
Amor romântico, intenso e erótico.
O prazer sexual sagrado
Tornando o amor mais belo e da continuidade à espécie.

Amor PHILOS, laços de amizade
Amor Philia, dedicação e parceria,
Atração emocional de companheirismo.
Lealdade e confiança como bases e correlaciona com a fraternidade.

Amor ÁGAPE, incondicional
Amor bondoso, que se alegra com a verdade.
Amor mais divino e universal,
Se nutre da natureza de Deus, Misericórdia infinita, incomensurável.

Amor STORGE, elástico e sobrevivente,
Manifestado entre pais e filhos,
Amor afetuoso, maduro, sólido, o mais benéfico dos afetos familiares,
Amor acalentando e ternura recíproca.

Amor LUDUS, misterioso e divertido
Amor é indulgente, brincalhão e provocativo,
Descompromissado, jogam com o relacionamento.
Amor menos verdadeiro, visão mais ampla e inusual de amar.

FLORESTA INEXTINGUÍVEL

Floresta Amazônica eternal
De vegetação tropical perdurável,
De distintos ecossistemas duradouros,
Pulmão do mundo irresponsável.

Florestas densas de terra firme inalterável,
De campos alagados, das vitórias-régias navegando,
Florestas Estacionais e de mata de igapó imutável,
Das vegetações baixas, com arbustos encantando.

Férteis várzeas, musgos e savanas
E refúgios montanhosos, beleza natural,
Das curvas sinuosas do Rio Amazonas
Um panorama lindo sem igual.

Amazônia é vida e está sendo destruída
Árvores de folhas largas e perenes,
Sempre verdes que duram o ano todo...
Virou uma terra vendida e extorquida.
Em rematada destruição,
Pede socorro à nação.



Beth Iacomini

Acadêmica Efetiva

ah, lua, luar...

fachos jorram do céu
salpicam de prata
os caminhos terrenos
entornados de poesia
ah! Lua, luar
um escândalo de magia
airosa, faceira, feiticeira
arrepias os apaixonados
atração de toda gente
tão cantada em verso e prosa
nunca envelheces
cheia, nova, charmosa
crescente, minguante
estonteante
vermelha, azul, encantas
quando te escondes
nas beirolas das nuvens
o mar te beija no horizonte
em noites mornas, a te afagar
ah! Lua, luar
aí, te mostras inteira
para o poeta te enamorar
esperam-te chegar
o samba, o bamba
o vinho, o carinho
nas cordas de um violão
personificas a canção
sempre, sempre a inspirar
pérola mater, quilates de ouro
baú de tesouro
divino alento, mulher star
ah, lua, luar

seara de versos e prosa...

onde encontro paz
consigo saborear o vento
sentir liberdade
no voo
pássaros saltitantes
tantas cores
embriões primaveris
vejo o céu em plenitude
pareidolias que trazem a mim

encantamento de auroras
cheiro de vida
onde entorno poesia
asepsia da alma
registros de amores
passados, presentes
quicá, futuros
ourelas bordadas
sonhos reais e surreais
searas de mim

mundo dos poetas...

poesia não cabe nos poetas
temos dois mundos dentro de nós
real e imaginário poético
versos transbordam pelos sentidos
intensos, tantos, que às vezes
adentram o mundo real
saem pelos olhos em forma de sonhos
ouvido interpreta os ruídos
mãos tateiam no escuro da noite
catando a poesia espalhada
um mundo louco, alma apenada
sabores de sentimentos
olfato de fantasia matizada
quereres e sentires desavisados
dois mundos, ora separados
ora tão estreitamente amalgamados
um não sei quê de aflições
de ansiedade, vibrações e senões
sinos badalados fora de hora
cenas capturadas na mente
um brilho efervescente
vindo não sei de onde
mundo que também se esconde
nos rituais da inspiração
não é fácil ser poeta
administrar dois mundos
implodindo...

amar para viver...

desvestir-se do preconceito
para amar direito

jeito de sentir-se livre
sem hora marcada de acabar

o amor não se esgota num olhar
não comporta condições
prisões... senões...

é tão lindo e solto
como o voo dos pássaros
numa manhã morna de verão

o gorjeio, a dança do vento farfalhando
disseminando o perfume dos campos
são alimentos do doce anelo da sedução

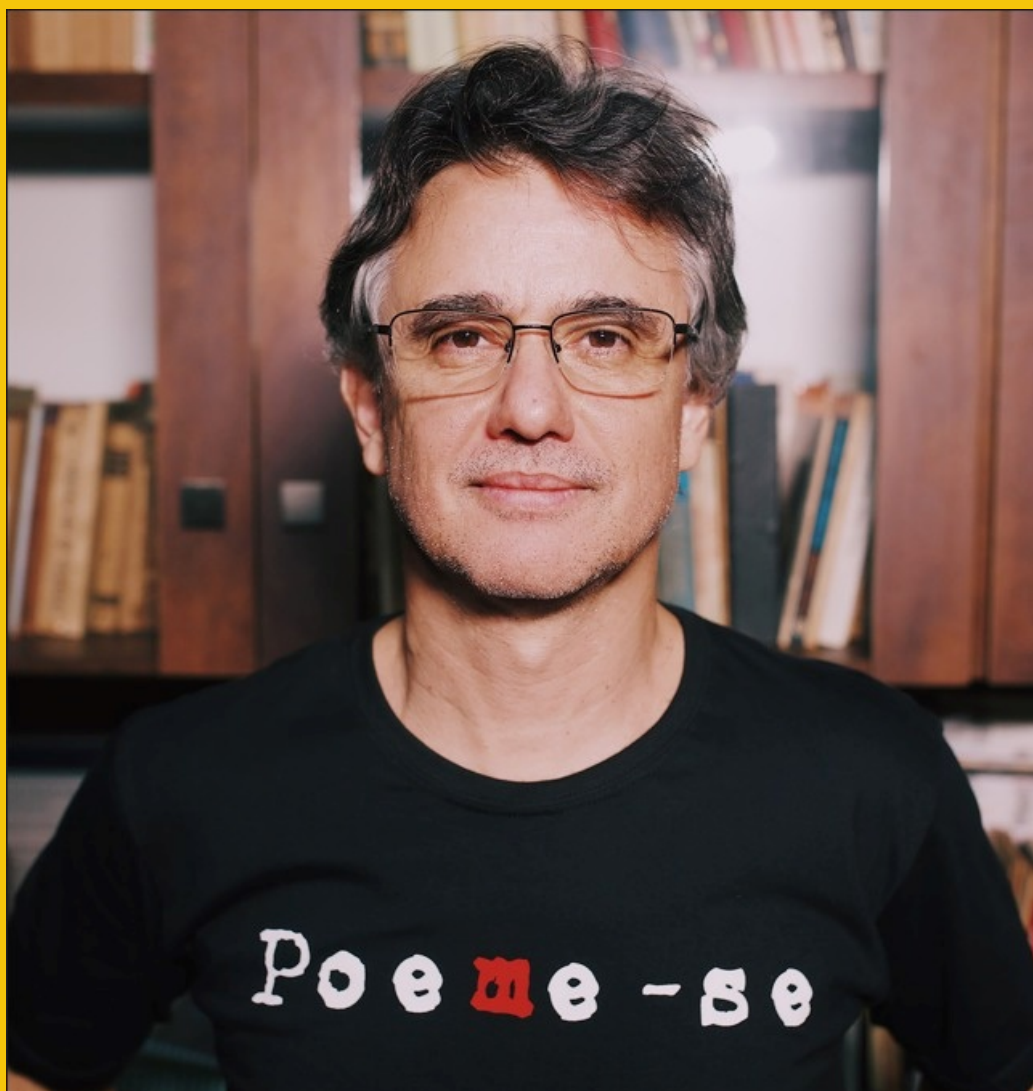
não quero cercas ao redor de mim...

meu mundo
não tem fim
nada de muros
só pontes
unindo horizontes
ampliados de sol
não quero escadas
que separem umbrais
em rampas anda-se mais
grades nas janelas
jamais
flores colhidas
um horror
perdem o viço e o olor
gaiolas com pássaros
alçapão
tortura maior é a prisão
salvem-me
meu cantar é solto
pensamento um tanto
louco, no voo
livre me acerto
na corda bamba

me equilíbrio
na imensidão
do mar, meu grito
forte de liberdade
nada em mim é cativo
saboreio o doce
da verdade

alpendre suspenso...

trepadeiras floridas
caídas em cascata
seguro o ar
pra não desmanchar
tal estampa
castelos de Van Gogh
matizes a brincar
de prisioneiros
solfejos primeiros
ao raiar do dia
suspenso
também o sol
arrebol que
descansa brilhos
catados na noite
que se esvai
entrelaçados
de puras metáforas
colhidas nas coisas
não ditas
pelo silenciar da fantasia
girando solta
no ambiente estelar
onde jamais se finda
amor que se quer doar



Luciano Sheikk

Acadêmico Efetivo Fundador

S.A.

Minha alma, púrpura rosa.
É uma sociedade anônima.
Os poemas, as pessoas e as prosa
São os acionistas que a animam.

Quase todo poeta o é
Por algum perdido elo.
A palavra é o seu achado:
É ela, são vocês, somos nós,
Antes, durante e após.

E a arte que reparte
Fazendo de si o que é
E o que pode ser,
É a arte em qualquer parte.

A arte
Que não reparte
É parte.

FÊNIX

Emprestei
E jamais me devolveram.

Enganaram-se:

Tenho tantos
Quantos venham me furtar.

Enganei-me:

Não se empresta
Nem se devolve

Não é propriedade,

Logo,
não se ganha nem se perde:

Vive-se e revive-se se quiser
O amor.

Se o outro dia
Foi do homem
De pedra lascada.

Nossos dias
São de pedra
Do homem lascado.
O fogo é o mesmo.
E a natureza toda
Seria narcisista
Se não fosse o homem.

Por trás desse asfalto
Há nos salões terno e salto alto
Bebida e o de comer
Gorjetas e chofer.

Debaixo desse asfalto
Há fósseis humanos de mais
Fotossíntese de menos,
Barriga d'água e carrapato,
Zincos pelos morros esparramados,
Pães ausentes e sonhos adiados.

Todo asfalto é necessário,
Quando nos leva
A outro lugar,
Adiante e a todos.

Não sou pra cima
Nem para baixo.
Sou para o horizonte
Mesmo que não seja
Belo ou novo.



José Camilo Filho

Acadêmico Efetivo Fundador

NAMORANDO A ÁGUA

Spina

Nascente viva brota;
Do coração silvestre.
Rola chão! Dadivosa!

Vai às coivaras irrigar alimentos,
Pelos currais a saciar sudoreses,
Lá nos penhascos ai! melodiosa!
Despenca nas cores do arco-íris.
Enquanto a vida segue vitoriosa.

AMOR ELETRÔNICO

Spina

Urgente perfeita sintonia
Dos vernáculos cordatos
Neste turbilhão robótico.

Fonemas gravados sobem aos satélites,
Da alta órbita regressam criptografados,
Falar cavernoso um tanto estrambótico.
Trevas totais, ausentes luzes humanas.
Nos corações, lúgubre amor simbiótico.

ÁGUAS HUMANAS

Spina

Travessos, meus sentidos
Atravessam as borrascas;
Inquietos, garimpam paz.

Os oceanos sociais cobrem abismos;
As tapobanas dos tempos modernos
São infalíveis nesta sanha contumaz.
Destroem santidades no seio gerador
Perpetuando um mundo bom incapaz

AMOR DO ALÉM

Lá na parada do trem
Na vendinha junto aos trilhos
Era um eterno vaivém
De passageiros e andarilhos.
Chico Pipote vinha chegando
E de começo muito solícito
Pedia no balcão uma cachaça
Esperando a maria fumaça.
Depois de outras biritas
E algumas bistecas fritas
Pipote se mostrava erudito
No canto da boca o pito.
Chegaria sua noiva Açucena
Vinda lá de Mantena
Dentro em breve haveria casório
Com a papelada já no cartório.
Anos a fio esperando a sua amada.
Mas um dia, Pipote embebedado
Correu para a gare descontrolado
Caiu sobre os trilhos de seus anseios
Tarde demais o maquinista deu nos freios.
Assim terminou aquela existência
Sem que se visse alguma coerência
Se Açucena viveu celibatária
Ou se era mesmo imaginária.
E hoje o fantasma de Chico Pipote
Clama pela chegada de sua consorte
Na maria fumaça de igual sorte.

SERENIDADES

Spina

Instintos escrevem mágoas
Arfantes; sempre asfixiados
Grafando escarcéus aflitos.

Evaporam-se eufemismos cabíveis, pela sintonia
Com desproporções dolosas, algo empertigáveis;
Inobservância flagrante aos emblemas eruditos.
Destemperanças jamais construirão o indelével;
Seus desafortunados autores perecem malditos.



Edneia Tomaz

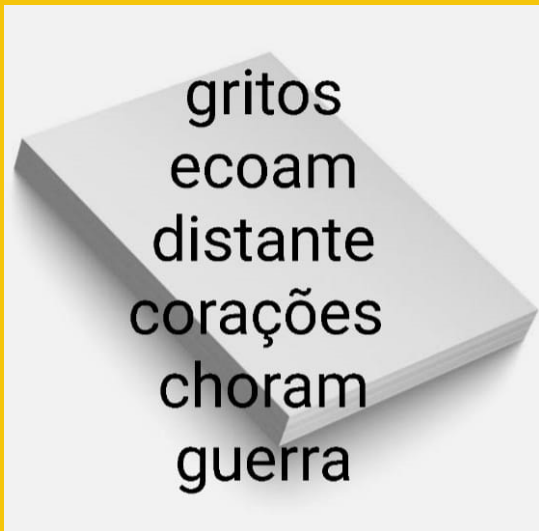
Acadêmica Efetiva




acordes
trafegam
linhas
sonoras
ritmo
música



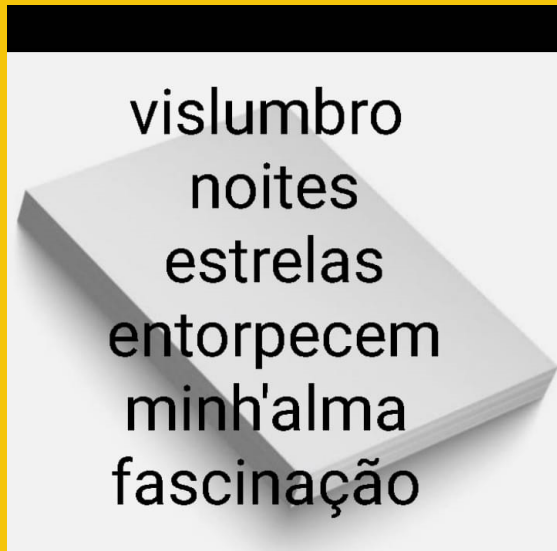
desertos
chamam
chamas
calor
abafa
respiração



gritos
ecoam
distante
corações
choram
guerra



triste
casulo
sonha
libélula
chegada
vida



vislumbro
noites
estrelas
entorpecem
minh'alma
fascinação



Wilma Quintiliano

Acadêmica Efetiva

As pedras

Eu pegava pedras na terra trincada
Na beira dos barrancos defeituosos

Enchia sacolas e bolsos encolhidos
Do meu vestido vermelho plissado

As pedras pesavam no meu corpo magro
Corpo e pedras rolavam na terra trincada

As pedras deslizavam até o rio
Meu corpo era amparado pela ingazeira

Eu pegava pedras na beira do rio
Molhava as horas nas águas claras

Fazia uma casinha para as bonecas
Adornava com as pedras redondas

Uma casinha bela e resistente ao revés
Que suportava a chuva e o calor do fogo

O do fogo intenso não derretia os sonhos
As chamas rubras não queimavam a infância

Eu escondia os medos dentro da casa
E os medos se escondiam dentro de mim

Eu brincava com as pedras no lago claro
Pingava água no meu rosto com risco de sol

Eu brincava com as pedras nas águas barrentas
Respingavam barros no meu vestido plissado

Com pedra, barro, e água desenhei sonhos
Tingindo o instante com as cores da vida.

Bromélia

Na beira das águas
Eu lhe encontrei
Ali eu fazia o momento
Sem desgaste

Via o despertar
Dos sonhos adormecidos
Enternecida ouvia na voz
Das águas uma melodia
os galhos da árvore
Que lhe abrigava
Lambiam o encolhimento
Ah, bromélia! Ah, bromélia!
No meio dessa ramaria
Você chegou ao cume
jogou seu perfume
Em cima do momento!

Colheita

Pitangueira florida
Anúncio de colheita
Numa tarde manhosa
Crianças aguardam
Saborear os seus frutos
Com sabor de infância

Borboletas

Borboletas amarelas
Brincam no jardim
Dançando sapateado
Em cima das flores

A varanda

Da minha varanda
Vejo a chuva molhar
Pacotes de presente
Sombrinhas beliscando
Rostos desenhados
Pingando gotas
Lágrimas presentes
Na palidez da manhã



Graça Bigon

Acadêmica Efetiva

De onde vem?

A tristeza que passa
A alegria da vida
O ar que respiro
O amor que se tem?

Circunstâncias da vida
Memórias fluidas
Lembranças de antes
Pensamentos sutis?

O eterno amor
Ilusões assoladas
Verdades medíocres
Esperança frustrada

A paisagem bucólica
Bravura do mar
Singeleza da flor
Por do sol na montanha
Azul cerúleo do céu

Inspiração não se vê
Ela nasce na alma
Sentimentos profetizados
No coração do poeta.

Imagem

Espelho refletia gestos
A pintura envolvente
Colorida a magia
Do palhaço feliz

O picadeiro esperava
A alegria chegar
Numa cambalhota estupefata
Anunciou sua chegada

No meio confuso
De tantos olhares
Na face colorida
Alma sombria!

Esforço total!
Mal se contia
Camuflado nas cores
Escondia sua dor!

Fim de espetáculo
Espelho no rosto
Pinturas desbotadas
Um suspiro profundo
Quero ser palhaço de novo!

Amor perfeito

Heras verdinhas
Ornamentavam o muro
Jardineiras vermelhas
Esgueiravam-se das janelas

Nas pontas dos pés
Ergueu-se uma mão sedutora
Entrelaçadas entre as flores
Uma flor conseguiu

Seus passos apressados
Seguiam em frente
A flor?
Aconchegante ao peito

Ao longe se via
A beleza de outra flor
Uma rosa perfeita
Esperando o seu amor

Sorrisos se encontram
Abraços e afagos
Jardineira tudo viu
E SORRIU!

DESFEITOS

Vento assoviou
Sussurrando forte e firme
Sons aguçados
Entre arvoredos do jardim

Os vidros do casarão
Estridentes rumores
Arrepiando os vasos
Expostos em fileiras
Na janela de madeira

Escrivaninha!
Crivada de papéis amassados
Amor, ódio e desilusão...
Nada restou!

Poeira, resíduos
Entraram atrevidamente
Dispersaram os rascunhos
Versos, poemas, poesias
Voaram para o infinito !

SECA

Paisagem esturricada
Fez-me espelhar!
Num banco, num canto
Sentei-me a olhar

Troncos verticais
Criados nas montanhas
Galhos depenados
Folhas secas
No solo ardente

Sol suado
Plantas calcinadas
Moinho travado
Morrendo de sede
Querendo bailar

Animais esqueléticos
Carcças espalhadas
Ribeirão sem água
Sertanejo frustrado!



Catarina Reis

Acadêmica Efetiva

A LOUCA

Mal vestida,
Maltrapilha,
Mal alimentada,
Mal amada,
Mal vivida...

Será?...
Não creio.

Em seus delírios,
Sua ausência,
Sua inconsciência,
Tudo é cor,
Vida, alegria,
Essência...

No roto das vestes
O mais belo bordar;
No negro da sujeira
As cores mais vivas
Em sua mente a girar,
No mais lindo colorido
Que nenhum artista conseguiu
Em suas telas colocar.

Sem rumo,
Sem destino,
Nos lábios uma canção...
Trouxinha na mão
Carregando seus sonhos;
Levando consigo seu mundo
Todo feito de ilusão.

Triste destino (argumentam)
Será? (retruco sem hesitação)
Em seu mundo
Fechado e louco
Para ela tudo é alegria
Cabe toda a humanidade
Em perfeita harmonia
Sem ódio, nem restrição
E ainda (quem diria?...)
Em exata divisão.
Em cada canto que passa
São todos seus irmãos.
Tudo é seu.
De quem mais seria?...

Se tudo e todos
Cabem em seu coração?

E lá vai ela...
Trouxinha na mão
Nos lábios uma canção...

A VIDA É HOJE

Amanhã?
Como esperar se
Covid mata,
Fome mata,
Frio mata,
Humano mata...?
Preciso correr
Tenho urgência
Do viver
Não posso esperar
Não tenho como pensar
É preciso
Sonhar
Lutar
Sobreviver
Simultaneamente
Reinvento-me
Tento
Amanhã?
Terei um amanhã?
A vida é hoje!

FELICIDADE

Respirar o ar da manhã,
Sentir o sol sobre a pele,
Pisar descalço no chão puro,
Andar despreocupado pelas ruas...
Ah!... quero-te assim FELICIDADE
No dia a dia do meu viver.

“NOVO NORMAL”

“Eu sei, mas não devia
Eu sei que a gente se acostuma”
Já disse Marina Colassanti
Sei que não é normal
Só sei que dizem ser atual
Ver e não enxergar
Sentir sem sentimento
Ouvir e olvidar
Existe pandemia?
Será só sensacionalismo?
—Para que anunciar
tantas mortes todo dia?
Pobre do meu cérebro
Que tenta assimilar
O que o meu coração
Recusa-se a aceitar
Perplexo, pergunto-me:
—Acostumei-me?!...
Estarreci no primeiro instante
Quando vi dezenas de covas
Onde seriam colocados
Os corpos por Covid assolados
Hoje, no NOVO NORMAL,
Busco saber com racionalidade:
—Caberão todos?
(Nos hospitais ou nas covas?)
Tudo é normalmente incerteza...
—Como foram cuidados?
—Sentiram falta do afago da família?
—Tiveram tempo de sentir
se foi bom o seu caminhar
por este mundo insano?
—Lamentaram não terem podido
o grande sonho viver?
Tenho que aceitar
Em pleno século vinte e um
Uma “coisinha invisível”
Ser um inimigo tão cruel
Dizimando no mundo inteiro
Velhos, novos, ricos ou pobres...
No silêncio da natureza
No ar que nos dá a vida
Chega avassalador
Talvez, para nos fazer pensar:
—Para que vivemos?
—Por que tantas diferenças?

—Para que tanto egoísmo?
Se algo que nem vemos
Não faz nenhuma questão
De classe social, idade, cor,
Credo, raça ou religião?
Dizima multidão!...

A razão que se acostume...
Meu coração, NÃO!

SEARA DE VERSOS

Canto da vida os reversos
Como a tristeza, as dores
Os desenganos de amores,
A fome, a peste,
Da terra seus temores.
Canto da vida a agonia
De quem não tem moradia
Daqueles que numa fila amanhecem
Buscando saúde
Ou o seu pão de cada dia.
Ah! Mas também tenho cantares
Para a alegria do viver
E assim posso dizer
Que minha seara de versos
Dá-me a força e o querer
De por justiça clamar
Pela dignidade do SER.



Maura Martins

Acadêmica Efetiva

ALDRAVIAS

fantasmas
da
felicidade
sabotada
sempre
escuridão

descobri
felicidade
numa
janela
d'alma
aberta

libertação
do
imaginário
oxigena
os
pulmões

criatividade
anulando
cárcere
mesmice
contínua
enfadonha

O
eu
encontrando
sempre
endereço
desconhecido



Ivani Damasceeno

Acadêmico Efetivo

Em nome do pai e do filho

Estou com Deus, estou com tudo
Cristo é o meu suprimento
Este é o caminho, não me iludo
Com Jesus Cristo não há tormento
Com Deus pai e o Cristo amigo
Estou imune aos perigos
Botei fim aos meus sofrimentos

Deus a diante e paz na guia
Fé e paz e muito amor
Jesus cristo é alegria
Meu caminho e meu senhor
Com fé raciocinada
A caridade aplicada
É o que manda o salvador

Deus é o supremo arquiteto
Causa primária de tudo
Arquiteto primor do universo
Deus é o criador dos mundos
Cristo nos deu os seus ditames
Jesus Cristo é a bússola dos homens
Com o seu amor mais profundo

Jesus cristo é o senhor
É o amor que irradia
Deus nosso pai criador
Nos mandou Jesus um dia
]cristo veio e deu exemplos
Ficou marcado para sempre
Jesus Cristo é paz e harmonia.

Enlace Matrimonial

Um encontro casual
Um flerte dominador
Um sorriso angelical
Prenúncio de um grande amor
Aproximação natural
Frases feitas, coisa e tal
Abraços, beijos e ardor

Surgem planos para o futuro
Sonhos, fantasias e ilusões
Sem maldade e sem perjúrio

Entre a emoção e a razão
Os sonhos vão se consumir
Unidos sobem ao altar
E aliviam os corações

Cantam Hosana nas alturas
Todo dia fazem preces
Para este lar de ternura
E alívio aos que padecem
Ave Maria, mãe de Jesus
Conserve para sempre esta luz
Com todo fervor agradecem

Um novo lar, novos planos
Um mundo de juras e calor
Um bebê para o fim do ano
É a consumação do amor
Repetem a todo momento
Deus proteja o nosso casamento
Contra todos os dissabores.

A última invernada

Já estou vendo a última boiada
Sendo levada para o porto de embarcação.
Talvez seja a última invernada.
É mais um golpe que fulmina o meu sertão.
Os boiadeiros também já estão chorando...
Vão-se abraçando, um a um, os companheiros,
Até o berrante vai ficar no esquecimento
Não há maior sofrimento para um velho sertanejo!
Pobre sertão, já está agonizando!
Minha voz está tremendo,
Vejo tudo se acabando,
Cidade grande, cada vez aumentando,
O povo se amontoando...
Chora sertão! O seu filho está chorando,
Há muita gente enxergando,
Mas são poucos os que estão vendo
Quanta maldade, como dói meu coração!
Quanta dureza e tristeza, quanta insensibilidade!
Agora, morre o sertão, amanhã morre a cidade...



Irene Borba de Aguiar

Acadêmica Efetiva

FOLHA SECA

É outono, as folhas caem
e ao meu encontro, uma
folha seca...

Os olhos com brilho cor de mel
ficam a traí-lo, dizendo coisas...
que seus lábios tentam esconder...

E o meu olhar busca, no
fundo de sua alma, seus
segredos parao surpreender.

HOJE

Eu me procuro ali
eu me procuro aqui
não me encontro em você.

Pois...
desde que um dia
eu o tive
o meu coração entreguei
ao seu amor

Hoje tento brincar
de ser feliz na solidão
onde fui parar por te amar
e só vejo a escuridão

ABRAÇO

Abraço a solidariedade,
um abraço à igualdade,
um abraço à humanidade,
um abraço de Paz.

Um abraço à vida,
um abraço à esperança,

um abraço à alegria.

Abraço a ternura,
um abraço à felicidade,
um abraço ao amor,
um abraço pra você, querido,
um abraço ao irmão,
um abraço ao mundo.

CANTO

Até anjos estão cantando
aquela canção que lhe escrevi ontem cedo.
E o povo canta de cor
nosso encanto maior
o nosso antigo segredo.



Oliveira Ribeiro

Acadêmico Correspondente- Portugal

SONHO DE SEMPRE

O namoro faz acreditar dá esperança
não se verga a desejos libertinos...
suspiram quimeras nas asas do sonho
num voo sem termo...
nem a morte anula o pacto adolescente;
sonhar eternamente com o tal olhar
respirar num sonho de sempre
em íntimos devaneios mão na mão
sentindo os suaves passos do desejo;
a idade avança numa juventude eterna
irreverente recusando envelhecer.
Sonhar sorrindo às brisas meigas
rejuvenescer as almas amantes
silenciosas cúmplices e desejadas.
Viver ponderar olhar e aguardar
o impulso sempre ao bater do coração
alimentado num céu de estrelas!
(...nunca fui e nunca serei o sonho sem ti)
Não basta querer ser tem de o ser
ter todas as fantasias do mundo...
subir os degraus de cada ambição
não garante o sonho de sempre!
Amar e ser presente noutra vida
será um sonho louco; (o nosso...)

TEMPO DE POESIA

A poesia passa e fica no ar...
resiste à frieza dos incautos
em que as horas se perdem
na pobreza de um tempo fútil...
caia orvalho ou o suave ocaso
num momento sublime do poeta
com alma na visão das palavras!
Respira-se emoção em cada página
dum livro inspirado na paixão
em cada som registrado pela tinta
escorrendo a cada segundo...
bendita pena incansável
crescendo para um viver poético
iluminado impaciente... urgente
misterioso no seu espaço absoluto
em penumbra onde o poema nasce

se eterniza em cada sonho...
é tempo de poesia!

AINDA TE ESPERO

No silêncio do pouso mutilado...
ainda te espero
tudo nele é frio morto...
a tua ausência!
Só no leito vazio
e nunca te ter além do sonho;
continuo à espera em horas vencidas...
vivo-as entre a existência do sentir e o oco dos dias
antes de noites perdidas
na esperança de te encontrar!
Ainda te espero
para sentir a magia do ser e fazer amor...
imaginar-te no vazio desta aceitação doentia
sufocando sentimentos discretos...;
existo entre o acordar e o adormecer!
Ainda te espero...
nascendo-te nas folhas de amor
dum poema criado num longo momento...
instante que não encontro...
apenas a tua ausência...
mas paciente por ele ainda te espero!
Esboço um apelo à memória
a revelação duma imagem...
o teu caminhar o teu olhar o teu sorrir...
conjeturo à distância estar ao teu lado esperando sedento!
Alimentar em apenas um desejo
uma vontade... um despertar!
Talvez um dia aconteça num olhar... num instante!
Talvez não... contudo ainda te espero!

ESTRELA DO MAR

Pousada na fina areia em alto relevo ela
luzidia sorrindo ao sol; fascinante brilhar!
Apelativa exalta beleza em suas pontas... bela
a estrela-do-mar...

doa desprendida a luz do fundo das águas... dócil

beija-me a alma alva e radiosa; terno amaciar!
Quieta sedutora prende-me meiga fácil
a estrela-do-mar...

perfeita suavidade estrela harmoniosa
arrancada dos corais de musgo vem me abraçar
acariciar sob correntes submersas... ciosa
a estrela-do-mar...

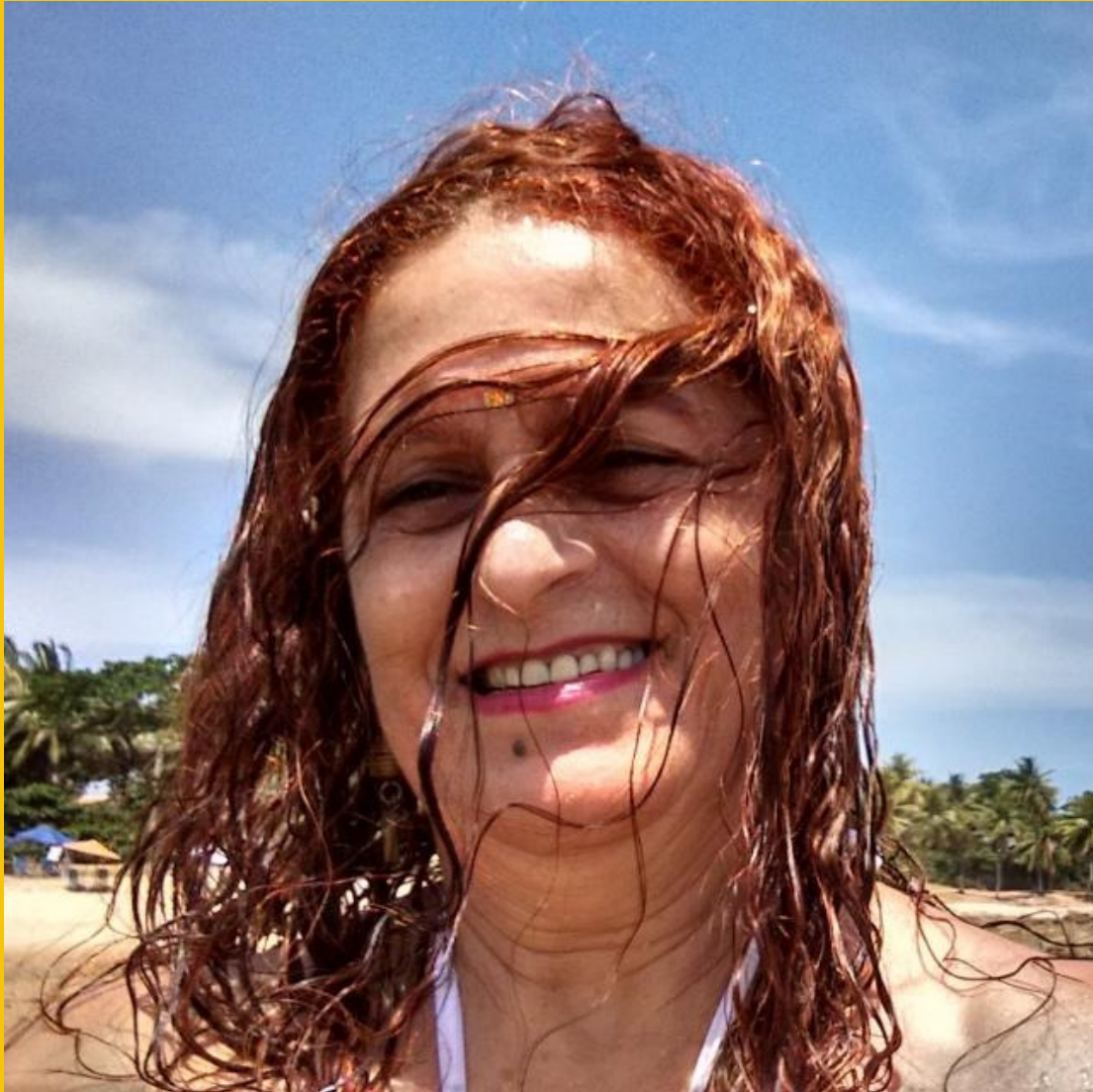
pelos poros da mansidão respiro doçura
entre algas vivas das profundezas a sonhar
que se eleva no seu encanto... mansa e pura
a estrela-do-mar...

memoro aventuras mitológicas cupidos do amor
junto às praias de doces conquistas... lutas de amar
ternas pelejas em calorosos ocasos... suado fervor
a estrela-do-mar!

AMO-TE EM AMIZADE

Amo-te! Amo-te...
amo-te amiga e amigo...
companheira e companheiro...
admiradora e admirador...
leitora e leitor...
mulher e homem...
porque sou humano;
um ser humano sabe amar...
sabe dizer... amo-te
amo-te sempre!
Amo-te...
quando me vês...
quando me ouves...
quando me abraças...
quando me sorris...
quando me saúdas...
quando me beijas...
e amo-te porque
“...não somos ilhas isoladas...”
e também porque sim;
ainda porque te lembras de mim...

porque te preocupas comigo...
porque estás sem te chamar...
porque perguntas de que padeço...
porque sentes o que sinto...
porque sabes que preciso de ti;
amo-te... e mais... adoro-te!
Sabes... gosto muito de ti
dou-te a minha mão
quero-te muito bem
alimento o teu sorriso
desejo ver-te muito feliz
e por isso amo-te... meu irmão!
Sonho sonhar acordado com o teu regaço...
amiga... desejo passearmos abraçados...
e ver contigo o por do sol!
Amor... vamos amar-nos até de madrugada
e ainda ver nascer o novo dia...
amo-te de qualquer jeito!



Sônia Maria Saporetti

Acadêmica Correspondente

Poeta

Profissão: Poeta.

Assim vivo

Sem encaixe ou meta.

Não tenho estrelas inatingíveis,

Minhas esperanças são concretas.

Não mais aquele ser não ser,

Agora apenas sonhos de poeta.

Mais amores sonhasse mais escreveria,

Pois, amor incontido é fonte farta,

Que prolifera em versos e rima

Terminando em frase inexata.

Mas o amor não precisa de rima,

É por si só beleza e quimera!

Basta ser feliz, ser por inteiro,

Poeta, artista, mãe , mulher,

Um ser divino!

Aqui e agora

A noite traz os grilos,

Estrilos na consciência!

Cadê o dia claro,

Nos sonhos que vêm um por um,

Pulando a cerca do impossível?

Viver o dia a dia como se o hoje
Fosse único, eternamente presente, existente,
E não é?
O ontem se foi, eternamente ausente,
O amanhã que não veio, também.
Serenamente desejado, amado e
Eternamente querido,
O hoje, apenas ele é...
Puro prazer, puro viver,
Puro fazer, puro saber,
Puro amar, puro sonhar e realizar...
Enquanto isso,
Os grilos serenam a madrugada e
Os sapos regurgitam estrelas,
Pirilampos da alvorada.
Os dias movimentados não pensam,
Constroem arquitetura e
Engenharizam os sonhos.
Nada é mais alegre
Que um dia de sol,
Onde as flores perfumizam
E colorem os ares,
Pássaros sinfonizam na escala dos galhos,
Esquilos maratonizam o tapete de folhas,

E os braços ásperos das árvores.

Agora sim valem os beijos de amor,

As sinfonias de cor e as alamedas floridas.

O dia raiou, as trevas se esconderam nas sombras.

Os grilos derrotaram as vozes desafinadas das seriemas.

Plenitude ao alvorecer!

Enquanto os pássaros gorjeiam,

o leiteiro gorjeia fregueses pro seu galão.

Mais um dia normal , mas aqui dentro o dia é especial,

Porque hoje eu amo !

O amor perfuma o ar, traz cores para o jardim,

Enfeita o céu de estrelas e

As matas de borboletas coloridas.

Apenas o amor muda a paisagem cinza,

Transforma o pobre em rico,

As trevas em luz.

E o amor não mais essa palavra gasta,

Usada tantas vezes e sem tino e graça...

Mas um amor verdadeiro,

Que expande o peito ao mundo inteiro,

Que não cabe aqui dentro, não senhor!

Um amor que vence a batalha corriqueira

Que se amplia além do dia e da noite,

Que se espalha além da pele e do riso,
Que transforma o mundo pra melhor!

Dionisíaco

(ao meu inesquecível mestre Dionísio, uma homenagem a todos os mestres)

Paixão antiga essa nossa!

Eu lhe vejo a se transfigurar

Frente à sala em

Ideias, invenções, invencionices.

Como se o ser humano pudesse

Ser um anjo das palavras .

A definir e redimensionar o pensamento.

Vejo-lhe se transfigurar em gênio

o pacato e simples personagem de Voltaire,

dimensionando as letras e artes verbais

em antônimos colossais.

Mas tudo é simples, como o passar dos anos,

e a costumeira carteira rabiscada,

em séculos retóricos e cátedras inúteis.

Mas como os vinhos verdadeiros,

O tempo passa, e melhor

Se torna, sorvendo lentamente

Até o último gole.

Nessa laboriosa faina esmeraldina

E “glamorosa”!

o que fazer então, da minha

paixão letrada, inusitada e

Inesperada!

Que me une e atordo os sentidos eternos

E os sonhos infinitos...?

Essa vontade de unir o sonho e o espírito

Ao ordenado entrópico da “Sophia”?

Enfim, o Amor, nessa intenção,

Sobrevive ao fálico e à vilania,

Como a forma genial e primeira

De uma eterna e sempre nova

Amizade...

Ser (dedicado à Ponte Nova)

Sou ontem, hoje e amanhã!

Sou agora, o instante.

Vou na brisa pelos matagais

da minha terra,

Mãe querida que me gerou e fez nascer.

Sinto o peito largo

abrindo-se ao Universo.

O infinito está em mim e eu nele..

Que grandeza eu sinto!

Que gratidão! Que alegria!

É como ser pequena,

tão pequena que não seja,

e grande, tão imensa

que abarque todos os seres!

Na verdade eu sou as partes e sou o todo.

Sou a lua e sou o sol,

Sou a eterna gratidão a Deus

Por ser universal! (Rio de Janeiro, 1977)



La Salete Sá

Acadêmica Correspondente - Portugal

PORTO DE ABRIGO

Há um recanto – porto de abrigo...
onde a minha barca,
alma sedenta da água da vida,
gosta de ancorar...

Há um recanto – porto de abrigo...
onde vou buscar alento
quando de mim me perco...

Há um recanto – porto de abrigo...
-- meu ninho de aconchego -- ...
onde a alma define caminhos,
rotas de superação
entre veredas de paz e de harmonia...

Há um recanto – porto de abrigo...
chamado silêncio
onde absorvo os perfumes de maresia celestial,
onde me quedo a ouvir as vozes da ancestralidade
que me sussurram verdades
quase olvidadas
e me agitam para que as mantenha presentes...

Há um recanto – porto de abrigo...
... onde comigo me encontro ...

NO JARDIM DO MEU SILÊNCIO...

Desabrocham flores no jardim do meu silêncio,
papoilas vermelhas, rubras de AMOR,
rosas amarelas, perfume de amizade,
brincos de princesa ou lágrimas de felicidade...
flores bailarinas em dança da fertilidade...

No jardim do meu silêncio há vida fervilhando,
instante a instante tudo se cria, tudo se renova.
A cada intervalo de silêncio há melodias,
momento a momento é transformação...
... são cânticos de paz,
de sabedoria,
de quietude,
... em doce harmonia

É então que, por entre flores e cores,
saio de mim, me faço aragem...
mariposa bailarina de asas coloridas

corto os ares, beijo flores...,
espalho alegria, sou VIDA
No jardim do meu silêncio...
sou a vida que nasce, cresce e se renova
neste eterno bailado de SER...
... e de crescer...

BRINDE AO AMOR

No despertar da aurora
ecoam cânticos de amor e de esperança...
No despontar do sol
irradiam-se partículas fraternas de luz e alegria...
No decorrer do dia
escrevem-se sentimentos de união e de carinho...
também de desapego
e ainda...
... de alegria, de luz, de amor, de esperança...

E eu canto
a felicidade da ternura que nos une...
Amor coeso numa vida
que a cada dia se faz milagre
e se faz mais vida...
... no aconchego,
na cumplicidade e na partilha...

Canto com alegria,
reverência e gratidão,
deixo que o sentimento me embale...

E faço um brinde à nossa união,
à vida que nos juntou,
um brinde ao AMOR!

O SIBILAR DO OUTONO

Aos meus ouvidos chegou o som do outono...
era um zunir de sopro de vento
e folha a cair...

Chegou o som do outono aos meus ouvidos...
e trouxe à minha alma
a beleza dos cabelos a pratear
e ao meu sorriso
os vincos que a estrada da vida foi desenhando.

Aos meus ouvidos chegou o som do outono...
Permito-me estender o olhar pelas minhas estações
e sorrio.
Sorrio de gratidão e de felicidade
pelas flores que na primavera coloriram o meu jardim,
pelos frutos que criei e pelos frutos que colhi
no estio da minha existência...
sorrio de gratidão pelas quedas e canseiras
– mapas em sinalização do caminho -
sem as quais o meu outono talvez...
... não tivesse tanta beleza...

Aos meus ouvidos chegou o som do outono,
agora num sibilar mais sereno...

NO ACONCHEGO DAS PALAVRAS

Gosto
de levar as palavras à festa
das emoções,
fazê-las vibrar
em uníssono
e criar sensações

Gosto
de lhes dar música
e melodia,
vê-las bailar nos lábios
e nos corações
da poesia.

Gosto
de as vestir
com variadas cores,
perfumá-las
com fragrâncias florais,
ou aromas de sabores.

E não sendo poeta,
sou alguém que,
por entre perfumes,
sons e cores,
as ama, afaga e embala
em suaves carícias
de amor...

...o amor pelas palavras,
pela poesia...
... no aconchego das palavras...



Fernanda Cabral

Acadêmica Correspondente - Portugal

AINDA HÁ TEMPO

Era Verão, e nos teus olhos sonhadores
bailavam poalhas de uma primavera
que te negaste a viver.
Nas mãos o desejo incontrolável
de me teres só para ti,
no coração, a saudade de uma estação
que partiu cedo de mais
no ar, o perfume adocicado da baunilha.
Silenciosamente, esperei pelas tuas mãos
enquanto as tílias floresciam de novo.
Eu, nunca me ausentei, continuei à espera
que uma nova primavera chegasse
e te trouxesse com ela.
Assim, fiquei neste limbo
saboreando a suavidade do tempo.
Não sei se algum dia virás
então, olha bem para os meus olhos
e... guarda-me em ti.

AO ROMPER DA AURORA

Aquele amor quase perfeito
nasceu um dia entre dois seres
ao romper da aurora,
quando a neblina ainda descia do céu
como flocos de algodão,
e as estrelas se escondiam no infinito.
Quando se encontraram,
as suas mãos uniram-se
os seus olhos brilharam
como uma sonata num dia de Outono.
A música inundou os seus corações
e cada vez que se beijavam
semeavam amor e colhiam alegrias
mas... aquele amor quase perfeito
não resistiu às intempéries do tempo
à incompreensão
à falta de carinho
e ficou imperfeito
deixou mesmo de ser amor.
Foi murchando devagarinho
como uma rosa a quem não deram
água para beber, e as suas pétalas
foram caindo uma a uma
até nada restar.

Aquele amor quase perfeito
foi embora num soluço de tristeza
num total desamor
E tudo acabou...
ao romper da aurora!

SOL POENTE

Desço a rua vagorosamente
quando o sol poente
tinge de laranja
o anil da água do mar.
Refugio-me nos meus pensamentos,
a minha imaginação flutua,
e no silêncio que me envolve
oiço a tua voz que clama por mim.
Então...
desejo mergulhar bem no fundo dos teus olhos
e dizer que te amo
agarrar nas tuas mãos,
entrelaçar os teus dedos,
agarrar nos teus sorrisos,
guardá-los dentro de mim
e percorrer o teu corpo de Norte a Sul.
O mar espraia-se na areia
trocando carícias como dois enamorados,
deixo-me ficar no embalo das ondas
imaginando estar nos teus braços
enquanto o vento suave
afaga os meus sentidos.
Afundo-me num turbilhão de sentimentos,
o sol mergulha lentamente no mar
até desaparecer
e eu....
fico aqui a esperar por ti!

SAUDADES

A velha e imponente escadaria de pedra
ocupava o seu lugar defronte do portão.
Os degraus gastos pelo tempo

pelo sobe e desce da pequenada
e pelos pés cansados de recordações
convidava a entrar.
la dar a uma varanda com cobertura
onde proliferavam vasos de hortênsias
e jardineiras,
e nos pilares entrelaçavam-se
heras verdes de saudade.
Três janelas pintadas de verde
alinhadas ao longo da varanda
espreitavam, cansadas da solidão.
As velhas cortinas, outrora feitas com carinho
que sorriam ao sol quando as janelas se abriam
ficaram desbotadas pela tristeza.
O candeeiro de ferro que pendia das traves de madeira
irradiando luz,
jaz inerte, coberto pelo pó.
Até o pássaro de coloridas asas
que dormitava na gaiola,
embalado pelo ronronar dos gatos da c...

ESTA NOITE

Esta noite tatua o meu corpo
com os teus beijos
e com a cumplicidade da lua
deixa-me ficar abrigada
no recôndito dos teus braços.
Encosta os teus lábios aos meus,
deixa-me sentir aquele adocicado do mel,
do perfume das laranjas,
e ouvir um mar de palavras doces
que me inebriam.
Deixa-te ficar ancorado
na doçura que me escorre dos dedos
sentir o bater do meu coração
sob o veludo da minha pele.
A noite, envolve-se no misticismo da lua
e mostra um céu repleto de estrelas,
que são cúmplices do nosso amor.
Olho o relógio, que descansa num canto,
as horas avançam inexoravelmente
a madrugada começa a despontar,
quero amar-te como se fosse a última vez.

Depois, só ficará em mim
O teu calor, o teu cheiro
o teu sorriso que me abraça
e que ficará comigo para sempre!

ACADEMIA DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES DE
PONTE NOVA
ALEPON

Presidente: Maria Elizabeth Moreira Leite Iacomini

Vice-Presidente: Júlio Cezar de Oliveira

I Secretária: Ester Alves Trindade

II Secretário: Júlio Valadares

I Diretor Financeiro: Wilma Maria Quintiliano de Oliveira

II Diretora Financeira: Maria da Graças Bigon Sanches

Orador Oficial: José Camilo Filho

Chefe de Protocolo: Tânia Mara Sasse

Conselheiros Fiscais:

Gilson José de Oliveira – Presidente

Edneia Tomaz – Secretária

Wilza Mayrink

Maria da Graças Bigon Sanches

Diagramação:

Rosângela Trajano

